

## **FlaXFlu: a origem do clássico e a criação de uma rivalidade**

Ian de Almeida Dulfis

Universidade Veiga de Almeida

**Resumo:** Esta pesquisa visa analisar e compreender a realização do primeiro confronto entre as equipes futebolísticas do Fluminense Futebol Clube e do Clube de Regatas do Flamengo, ocorrido em 1912, através do enfoque da imprensa da época. Dentro desta problemática, buscamos questionar alguns temas, tais como a origem dos desentendimentos ocorridos entre membros do Fluminense que acarretaram no desligamento de muitos deles do clube e os motivos que levaram os mesmos a escolher o Flamengo para realizar uma migração e continuarem a praticar o esporte. Para isto utilizamos como fontes os periódicos *O Paíz*, *Gazeta de Notícias* e *Jornal do Comércio*, publicados entre os anos de 1911 e 1912.

**Palavras-chave:** Flamengo. Fluminense. Futebol

**Abstract:** This research is going to analyze and understand the realization of the first match between the soccer teams of Fluminense Futebol Clube and Flamengo Regatta Club, held in 1912, through the press focus of the time. Within this issue, we sought to question some issues, such as the origin of the disagreements that occurred between members of Fluminense that led to the dismissal of many of them from the club and the reasons that led them to choose Flamengo to carry out a migration and continue to practice the sport. For this we used as roots the newspapers *O Paíz*, *Gazeta de Notícias* and *Jornal do Comércio*, published between the years of 1911 and 1912.

**Keywords:** Flamengo, Fluminense, Soccer

### **Introdução**

Na presente pesquisa, temos como objeto de estudo a disputa do clássico<sup>1</sup> futebolístico entre Flamengo e Fluminense, motivo de grande rivalidade esportiva. Essa atividade tem um grande apelo popular, e em alguns casos possui o poder de promover a união entre os povos. Em alguns momentos da história estancou guerras por certo período, como o Santos de Pelé na guerra civil de Biafra, Nigéria, em 1969 “As pessoas só falam da Guerra de Biafra, na Nigéria, mas o Santos também interrompeu os conflitos entre República do Congo e República Democrática do Congo” (NASCIMENTO 2013).

Nesse sentido, o futebol faz parte de uma indústria de entretenimento que ganhou grande espaço no século XX, onde o lazer e a diversão foram variáveis extremamente valorizadas. No contexto brasileiro, o futebol é até mesmo visto como paixão nacional, alguns até consideram nossa nação como o país do futebol, como explica Franzini:

Mas como o Brasil se tornou o “país do futebol”? A resposta parece muito fácil. Tanto que chega a ser lugar-comum repetir que, importado da Europa pelas elites urbanas em meados dos anos 18890, logo nas primeiras décadas do século XX o jogo cai nas graças do povo, que a partir daí estabelece com a bola uma ligação profunda e produtiva a ponto de caracterizá-la como um produto nacional, consagrado pela conquista de títulos mundiais e pelo talento de nossos jogadores (FRANZINI 2003:10).

Quanto ao fato dos títulos mundiais conquistados pelo Brasil ajudarem a aumentar a popularidade do futebol entre o povo brasileiro, Del Priori e Melo completam:

O apogeu deste sentimento de pertencimento comum(...) ocorre com a vitória final e a obtenção do campeonato, experiência vivenciada por cinco vezes no caso brasileiro (1958, 1962, 1970, 1994, 2002), ocasiões raras e memoráveis em que se prolonga, por alguns dias, a celebração da unidade nacional (DEL PRIORI e MELO 2009:464).

Grande parte de toda essa devoção pelo futebol no Brasil se mostra evidente quando acontecem os chamados clássicos, quando duas equipes com um grande histórico de rivalidade se enfrentam. O estado do Rio Grande do Sul se torna extremamente dividido quando os clubes do Internacional e do Grêmio se encontram, os paulistas lotam estádios e bares para acompanharem um Palmeiras e Corinthians. Nesta pesquisa, iremos investigar uma destas tantas rivalidades que o futebol nos proporciona: o clássico carioca entre Flamengo e Fluminense, carinhosamente apelidado pelo jornalista Mário Filho, de Fla-Flu “A expressão Fla-Flu só surgiria em 1925. Foi criada por Mário Filho (irmão de Nelson Rodrigues), para se referir na época a uma seleção carioca formada apenas por jogadores dos dois times e que iria enfrentar a seleção paulista” (NOGUEIRA 2017:1).

Nos primórdios do futebol carioca, no início do século XX, o Fluminense se mostrava como a principal equipe do Rio de Janeiro, tendo vencido cinco das primeiras seis edições do campeonato carioca de futebol. Ao final do campeonato de 1911, último desta sequência de títulos, eis que surgem problemas internos no clube. Jogadores insatisfeitos, brigas,

desentendimentos de Oswaldo Gomes (principal atleta do clube na época) com outros membros da equipe, como Alberto Borgheth e diversos motivos que deixaram o ambiente do Fluminense muito turbulento. Dessa forma, nove jogadores titulares do forte elenco tricolor de 1911 se retiram da instituição e partem para fundar o departamento de futebol do então Clube de Regatas Flamengo.

Até que, em fins de 1911, aconteceu o impossível. O time de futebol que acabara de sagrar-se campeão da cidade (e, ainda por cima, invicto) abandonou em massa o seu clube de origem – o Fluminense – e foi fundar a seção de futebol num clube de regatas: O Flamengo (CASTRO 2001:10).

A partir desta perspectiva, a presente pesquisa justifica-se, pois o primeiro jogo entre Flamengo e Fluminense pode ser utilizado para entender um pouco mais sobre o início de uma rivalidade tão significativa, dentro desse esporte que estava se popularizando com o desenvolvimento do século, o futebol. Dentro desse contexto, não estudamos apenas as instituições do Clube de Regatas do Flamengo e do Fluminense Futebol Clube. Passamos também a ver outras instituições como fundamentais na construção do futebol carioca e nacional, como exemplos o Botafogo e o América do Rio de Janeiro.

Deste modo, pretendemos nesta pesquisa analisar o acontecimento do primeiro encontro entre as equipes futebolísticas do Fluminense Futebol Clube e do Clube de Regatas do Flamengo, ocorrido em 1912, através do enfoque da imprensa da época. Para atingir tal objetivo, voltaremos no tempo para o início do século XX, mais precisamente nos anos de 1910, época em que o futebol era um esporte recém introduzido no Brasil e que o campeonato estadual do Rio de Janeiro dava seus primeiros passos. Nessa época, os veículos da imprensa não eram tão desenvolvidos quanto são hoje, tão pouco o futebol possuía tanta popularidade no Brasil. Deste modo, ao analisar as fontes que nos ajudam a realizar o presente trabalho é possível perceber que alguns dos principais jornais que circulavam na época, tais como os periódicos “A noite” e “Correio da manhã”, sequer noticiaram o acontecimento da primeira partida entre Flamengo e Fluminense.

## **Materiais e métodos**

Foram utilizadas nesta pesquisa fontes como jornais da época, consultados através da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, principalmente os denominados “O paiz<sup>2</sup>”, “Gazeta de notícias<sup>3</sup>” e “*Jornal do Comércio*<sup>4</sup>”, pois eles gozavam de certo prestígio e influência sobre seus leitores, além de terem noticiado com clareza o jogo: “O jornal, principalmente quando formativo, é um tipo de documento que dá aos historiadores a medida mais aproximada da consciência que os homens têm de sua época e de seus problemas” (CAMARGO 1969:5).

Além dos jornais, iremos analisar textos escritos por pesquisadores da área do esporte, tais como “Guerreiros desde 1902: 110 jogos inesquecíveis<sup>5</sup>”, dos tricolores Dhanial Cohen, Heitor D’Alincourt, João Boltshauser e Carlos Santoro, integrante do departamento Fluminense, “100 anos de bola, raça e paixão – A história do futebol do Flamengo<sup>6</sup>”, dos flamenguistas Arturo Vaz, Celso Júnior e Paschoal Ambrósio, crônicas esportivas de jornalistas e apaixonados pelo futebol, como Nelson Rodrigues. Buscaremos mostrar toda a relevância que estes fatos, desde a criação do futebol rubro negro, no final de 1911, até o primeiro confronto contra o tricolor, em julho de 1912, tiveram dentro da história do futebol carioca.

Iremos, também, analisar as fontes e mostrar como os jornais noticiaram o acontecimento, citando e comparando suas reportagens sobre a partida. Através da análise dos textos de pesquisadores esportivos, buscaremos mais informações que irão contribuir para o enriquecimento da pesquisa.

## **Resultados**

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi necessário que se entendesse o contexto do tema estudado. Ao final do século XIX e início do XX o futebol foi introduzido no Rio de Janeiro. Quanto a este fato, são diversas as teorias sobre quem foi o verdadeiro “pai” do

futebol carioca. Fato é que Oscar Cox funda o Fluminense Futebol Clube em 1902, numa época em que o futebol era um esporte recém-chegado no Rio de Janeiro e dava seus primeiros passos rumo a se tornar uma prática popular.

O que se pode inferir com um pouco mais de precisão, por ora, é que, entre 1898 e 1902, há indícios de que o futebol começou a se desenvolver na cidade, foram realizados os primeiros jogos em diferentes esferas, se estruturou um pioneiro calendário e começou a se conformar um campo que iria rapidamente se estabelecer. (MELO 2016:931)

Outras equipes futebolísticas foram surgindo, como, por exemplo, o Paysandu, Rio Cricket, Botafogo, dentre outras.

Mesmo assim, o futebol não parava de ganhar adeptos, principalmente depois de 1906, quando foi disputado o primeiro Campeonato Carioca, conquistado pelo Fluminense. A colônia inglesa, muito influente na época, tinha seus clubes de futebol, como o Paysandu e o Rio Cricket, além de jogadores atuando no Tricolor e no Bangu. (VAZ 2012:18)

O futebol ainda perdia para o remo no quesito popularidade, porém, tendo em vista a criação de diversas novas equipes, principalmente no eixo Rio-São Paulo, viu-se logo a necessidade da criação de uma liga, onde reuniriam os clubes cariocas para estes jogarem torneios. Os principais clubes da cidade do Rio de Janeiro se uniram e criaram o Campeonato Carioca, copiando o modelo paulista de disputa.

A partir de 1902, surgiram os primeiros times de verdade: O Fluminense, o América, o Bangu, o Rio-Cricket, o Paysandu e o Riachuelo. (...) Em 1904, surgiu também o Botafogo do futebol, nada tendo a ver com o Botafogo de regatas, que já existia(...) E, durante toda a primeira década do século, a divisão permaneceu entre os clubes do Rio: de um lado, os clubes de futebol, disputando campeonatos desde 1906, mas ainda invejando a popularidade do Remo; de outro, os de regatas, esnobando o pessoal do futebol (CASTRO 2001:10).

No ano de 1906, eis que é disputado o primeiro deste torneio, tendo o Fluminense, principal clube da época como grande campeão. Após o primeiro campeonato, os organizadores seguiram com a ideia nos anos seguintes. O Fluminense, principal força, seguia ano após ano vencendo os campeonatos. Foi assim em 1906, 1907 (campeão junto com o Botafogo), 1908 e 1909. No ano de 1910, finalmente, o título muda de mãos, sendo conquistado pela equipe do Paysandu. Porém, o Fluminense logo recuperou o título de campeão no ano seguinte, em 1911.

A partir de fins da década de 1900, os introdutores do futebol em São Paulo e no Rio de Janeiro assumiram-se também como representantes oficiais do jogo, legítimos detentores tanto do direito de praticá-lo quanto do direito de organizá-lo e regulamentá-lo, o que passaram a fazer por meio de ligas que reuniam os principais clubes em ambas as cidades (DEL PRIORI e MELO 2009:122).

Aos poucos o esporte ia ganhando destaque dentro dos noticiários da cidade. Porém, era possível perceber certo incômodo por parte dos acompanhantes do futebol devido à hegemonia das equipes mais fortes, o Fluminense e o Botafogo. É possível perceber esta crítica através da imprensa:

A temporada de foot-ball de 1910 limitou-se, como nos outros anos, a um “match” empolgante entre os valorosos clubs Fluminense e Botafogo. Essa é, infelizmente, a verdade. Apenas as duas sociedades tomam a sério, no Rio de Janeiro, o violento esporte bretão, aliás, tão de agrado do público carioca. As demais nunca conseguem “teams” homogêneos, que possam rivalizar com as formidáveis equipes dos adversários, e daí a falta de sensação no campeonato anual da liga (*O Paiz* 1911:5).

Porém, para surpresa de jornalistas e amantes do futebol carioca, esta bipolaridade de Fluminense e Botafogo estava prestes a acabar. Ao final do título de 1911, eis que ocorre uma série de desentendimentos internos entre os jogadores do Fluminense e a diretoria da tricolor. Naquela época, os times eram escalados de acordo com um comitê realizado por membros do chamado “Ground Committee<sup>7</sup>”. Insatisfeitos com algumas escalações, jogadores como Alberto Borghet, principal atleta da equipe, decidem que não há mais condições de atuarem pelo Fluminense, e resolvem buscar outro lugar para continuarem a prática do esporte, decisão esta que causaria um enorme impacto nos bastidores do futebol carioca, principalmente do Fluminense.

Tal crise teve início em Setembro de 1911, quando o capitão do time, Alberto Borghet, insatisfeito por não ter sido relacionado para um jogo, sugeriu aos outros membros do ground-committee que os jogadores passassem a ser consultados sobre a escalação.(...) A comissão ouviu as alterações sugeridas, mas manteve o conjunto originalmente escalado, contra o voto de Borgeth e de outros nove jogadores, que insatisfeitos, pediram demissão do clube após os compromissos restantes (COHEN 2012:23).

Sendo assim, surge uma pergunta: em qual instituição os atletas que resolveram sair da equipe tricolor iriam atuar? Esta foi uma questão bastante trabalhada e discutida pelos jogadores revoltosos.

E qual seria o melhor caminho para um time que já conquistara o título carioca de 1911, com uma rodada de antecedência? O Botafogo era o maior rival e já contava com uma equipe com jogadores consagrados, como Carlito Rocha, Edgard Pullen e Mimi Sodré. Não dava para ser. O Paysandu tinha uma equipe formada apenas por ingleses, sócios do clube, e os brasileiros não se sentiriam à vontade com as diferenças culturais. Essas eram as opções na Zona Sul. Não cogitaram os clubes da Zona Norte, como América e São Cristóvão, por causa das dificuldades de locomoção da época, que acabavam por aumentar as distâncias. Foi então que Alberto Borgerth teve uma ideia brilhante: “O Flamengo!” Caminho natural. Afinal de contas, ele era remador do Flamengo e o clube não praticava nenhum outro esporte a não ser o remo. A proposta teve aprovação unânime, porém, antes de seguir um novo caminho, os rapazes precisavam fazer tudo direitinho. Como cavalheiros, deveriam primeiro se desligar do Fluminense, para depois procurar o Rubro-Negro. Assim ditava a boa educação. (VAZ 2012:22)

É possível perceber que por questões de logística, de uma já existente rivalidade com o Botafogo e, principalmente, o fato de muitos jogadores serem também atletas de remo do Flamengo, a melhor alternativa foi a criação do departamento de futebol da equipe rubro negra, até então apenas um clube de regatas. Ficando assim decidido por aqueles atletas, como Píndaro e Borgerth, eis que a equipe do Flamengo já inicia sua história no futebol com um forte elenco, já pronta pra disputar o próximo campeonato estadual, o de 1912.

A grande expectativa da mídia e dos amantes de futebol sobre a equipe do Flamengo vinha sendo retribuída pelos jogadores em campo. As primeiras partidas do time rubro negro foram avassaladoras, obtendo vitórias emblemáticas sobre o Mangueira, placar de dezesseis gols contra dois do adversário, neste que seria a estréia oficial do novo clube. E sobre o expressivo time do Bangu, por sete gols contra quatro da equipe alvirrubra. Diante deste acontecimento, os periódicos da época noticiavam as partidas do Flamengo com muita euforia, apontando-o como grande favorito para vencer o campeonato da cidade logo na sua primeira participação, como é possível perceber nos escritos abaixo:

O Flamengo, como os leitores já estão por nós informados, é representado por uma equipe soberba, toda ela de velhos sócios e baluartes do Fluminense; conseqüentemente, explicada está a ansiedade dos amantes dos ‘shoots’ da luta deste contra o valoroso ‘team rouge’. (...)

Venceu o sensacional ‘desporto’ o novel representação do Club de Regatas do Flamengo, marcando cinco ‘goals’ contra três do América. (*O Paiz* 1912:10)

Se por um lado o Flamengo vinha confirmando seu favoritismo, tendo em vista que a equipe era formada basicamente pelos jogadores que formaram a forte equipe do Fluminense

nos anos anteriores, por outro o tricolor, como era de se esperar, vinha sofrendo grandes dificuldades em iniciar um campeonato sem seus melhores jogadores, os mesmos que deram o título a equipe no campeonato passado. O baque de tantos desfalques foi grande, e o Fluminense começou a competição com alguns resultados negativos, largando atrás de seus principais adversários, como o Flamengo, Paysandu e Rio Cricket, este que impôs uma derrota ao time tricolor logo na primeira partida do campeonato. Um fato curioso deste primeiro jogo do Fluminense deve-se por Victor Etchegaray, zagueiro do clube e um dos poucos remanescentes da equipe campeão de 1911, precisar atuar como goleiro do time, devido a falta de um jogador de origem na equipe. Fato bizarro que demonstra o impacto sofrido pela equipe com a saída da maioria de seus jogadores, e que foi noticiado, junto à eventual derrota do Fluminense, pela mídia da época.

O 'goal' deste esteve confiado á guarda de Victor Etchegaray, o taureado full-back que, certamente, deve ter-se sentido mal, na posição que atualmente se encontra, porquanto, a julgar-se pelo jogo de hoje, Victor absolutamente não serve para goal-keeper (...)

É preciso que se convençam os jogadores do Fluminense que, pelo fato de ser campeão, um 'team' não deve dormir sobre seus louros e que sem 'training', o melhor 'team' tende a ser fatalmente batido por um outro medíocre, porém ensaiado. (...)

O 'match' dos dois 'teams' foi bastante interessante e movimentada, vencendo também o Rio Cricket, que logrou infringir o Fluminense uma derrota de 5 a 1. (*Gazeta de Notícias* 1912:9)

A cada rodada do campeonato que se aproximava o dia em que aconteceria o primeiro encontro entre Flamengo e Fluminense acontecesse. Diante de cada resultado positivo desta forte equipe do Flamengo, contrastando com resultados negativos do Fluminense, ou até mesmo vitórias, porém longe das atuações empolgantes da equipe campeã no ano anterior, o que era de se imaginar era de que o Flamengo venceria este primeiro confronto. Eis que na tarde de sete de julho de 1912, na Rua Guanabara, campo do Fluminense, acontece o tão esperado confronto. Mais que uma partida normal do campeonato, um encontro de pai e filho, criador e criado, Fluminense e Flamengo.

O Fluminense que entrou em campo naquele 7 de julho para o primeiro Fla-Flu era apenas um arremedo da equipe campeã carioca invicta do ano anterior. Numa crise

sem igual em sua ainda curta história, o clube perdera nove de seus titulares justamente para o adversário, até então uma agremiação dedicada exclusivamente ao remo. (COHEN 2012:23)

E ao final desta partida, o que seria considerado impossível para muitos aconteceu. A equipe desacreditada e desfalcada do Fluminense vencera aquele forte time do Flamengo. Num jogo disputado, a equipe tricolor fez valer sua tradição e seu mando de campo e aplica uma vitória pelo placar de três a dois contra seu adversário. Ed Calvert, James Calvert e Bartholomeu marcaram para a equipe das Laranjeiras, enquanto Arnaldo e Píndaro marcaram os gols do Flamengo. Diante deste resultado, a mídia tratou a partida como uma grande “zebra”, sendo difícil de acreditar no que havia acontecido naquela tarde na Rua Guanabara.

O jogo foi dos melhores a que temos assistido e, com surpresa geral, o Fluminense derrubou o seu competidor por 3 ‘goals’ a 2.

O ‘team’ tricolor apresentou-se bastante treinado e desenvolveu jogo acima da expectativa (...)

Foi indizível nessa ocasião o entusiasmo que se apoderou dos partidários deste último club. Foi um verdadeiro delírio. Estava terminada a peleja e vencedor o Fluminense por 3 a 2. (Gazeta de notícias 1912:3)

Era clara a surpresa da mídia e de todos os acompanhantes do futebol com o resultado que acabara de acontecer. Segundo os noticiários, a equipe do Fluminense não enfrentou aquele jogo como apenas mais uma partida do campeonato, cujo time tricolor não vinha apresentando atuações convincentes. A equipe comprou a ideia de que era fundamental para a história e tradição tricolor derrotar o Flamengo naquela ocasião. Para o Flamengo, um resultado positivo ali seria ótimo para continuar embalado no campeonato e para sacramentar seu favoritismo sobre o Fluminense, porém se a vitória neste confronto se encontrasse do lado rubro negro, esta partida não teria tanto impacto e importância histórica como passou a ter devido a vitória tricolor.

O grande acontecimento do sport bretão foi, sem dúvida nenhuma, nesta temporada, a derrota da equipe do Flamengo pelo ‘team’ do veterano Fluminense.

A equipe do Flamengo estava por tal forma organizada, que, por todas as razões se impunha sua vitória (...) E natural: todos os leitores sabem perfeitamente que a construção de tal formidável equipe foi resultado de uma desavença entre antigos consócios do mesmo centro, e que a parte refratária reunida a outros ‘dissidentes’, fizeram nascer o Flamengo.(...)

De resto, cabe ainda ao Fluminense a glória de ter batido justamente, com dificuldade embora, um 'team' que outrora tanto fizera pelo engrandecimento do tricolor pavilhão que orgulhosamente se iça na Rua Guanabara. (...)

E, sem dúvida, este fato a maior vitória do campeão de sempre. (*O Paiz* 1912:11-12)

Apesar da grande badalação que a equipe do Flamengo vinha recebendo por parte da mídia, o caráter pioneiro e vanguardista do Fluminense dentro do cenário carioca e nacional continuou sendo exaltado pelos jornais durante o início do campeonato de 1912, o que ficou mais evidenciado após vitória sobre o Flamengo. De fato, o Flamengo possuía os melhores jogadores, porém, o que ficou claro através da grande mídia é que faltou ao Flamengo, ao menos nesta partida, a tradição dentro do esporte, coisa que, na época, o Fluminense possuía de sobra.

Pequena concorrência calculada talvez em umas 800 pessoas presenciou ontem á tarde no campo das Laranjeiras o vigésimo primeiro match do campeonato entre as equipes dos clubes acima citados.

O tempo era propício e a assistência por vezes bastante entusiástica, porém o jogo ficou aquém da expectativa, podendo considerar o resultado uma surpresa(...)

A bola passa por toda defesa do Flamengo, que um a um 'fura' o kick, o mesmo não acontecendo com Bartholomeu 'inside-right' do Fluminense, que com 'shoot' rasteiro marca o terceiro e ultimo 'goals', que garante a vitória de seu club.

O entusiasmo da assistência atinge ao auge, havendo uma invasão no campo dos mais entusiastas. Poucos minutos depois termina o match (...) (*Jornal do Commercio* 1912: 9-10)

A grande mídia da época transmitia com fidelidade o quanto esta vitória foi emblemática dentro do Fluminense, e esta seria lembrada e exaltada por muitos tricolores até o dia de hoje. Para muitos, Flamengo e Fluminense possuem esta rivalidade justamente pelo gosto amargo que os rubro-negros sentiram após esta derrota.

Vejam como, histórica e psicologicamente, esse primeiro resultado seria decisivo. Se o Flamengo tivesse ganho, a rivalidade morreria, ali, de estalo. Mas a vitória tricolor gravou-se na carne e na alma flamengas. E sempre que os dois se encontram é como se o fizessem pela primeira vez (RODRIGUES, 1969:1).

Anos depois, Nelson Rodrigues Filho, filho de Nelson Rodrigues, e também torcedor do Fluminense, viria reforçar as afirmações de seu pai sobre o clássico.

O velho dizia que o clássico foi gerado no ressentimento, porque o Flamengo nasceu de jogadores saídos do Fluminense. O Fla-Flu tem outra rivalidade. Dentro da filosofia dele, se por acaso o Flamengo tivesse vencido, não haveria essa rivalidade. Como o Fluminense venceu, a rivalidade se incrementou. O velho dizia

que já era tricolor em épocas passadas, bem antes dessa encarnação.  
(RODRIGUES FILHO 2012:1)

Como é possível perceber através das análises de Nelson Rodrigues e seu filho, Nelson Rodrigues Filho, ambos torcedores do Fluminense, esta partida ficou marcada entre os torcedores. Pelo lado tricolor, o orgulho de ter derrotado aqueles que trocaram o clube para ir fundar aquele que se tornaria o maior rival, e pelo lado rubro negro o gosto amargo de ter perdido a primeira partida, porém a motivação de crescer dentro do esporte e voltar a enfrentar aquele que lhe impôs a derrota, criando assim a gênese de uma rivalidade que já perdura por mais de um século.

### **Considerações finais**

Ao final desta pesquisa, é possível perceber que a imprensa responsável pelos assuntos esportivos do Rio de Janeiro na década de 1910 tratou o primeiro jogo entre Flamengo e Fluminense como um reencontro entre velhos conhecidos. A vitória do Fluminense foi anunciada com grande surpresa, haja vista todo favoritismo que vinha sendo apontado ao Flamengo, pois vinha realizando excelentes partidas e era possuidor dos jogadores que integraram a equipe tricolor campeã carioca em 1911, um ano antes.

A partir deste resultado surge uma rivalidade histórica dentro do futebol carioca, nacional e até mesmo mundial. O chamado “Fla-Flu” é motivo, desde 1912, de conversas, debates e interações entre torcedores. Com diversas partidas memoráveis dentro destes mais de 100 anos de história, não foi a toa que Lamartine Babo (1946), ao compor a marcha considerada o hino extra-oficial rubro negro aponta: “Nos Fla-Flus é o ai, Jesus!”

A criação do departamento de futebol do Flamengo foi fundamental para o desenvolvimento do esporte no Rio de Janeiro. Antes, Fluminense e Botafogo dominavam o cenário do futebol carioca. O Flamengo passou a se estabelecer como protagonista e começa a disputar de igual para igual os títulos.

### Referências bibliográficas

- ALIATTI, Alexandre. O Fla-Flu como ele é: Mario Filho e Nelson Rodrigues eternizam clássico. Globoesporte.com. 06 julho. 2012. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/100-anos-de-fla-flu/noticia/2012/07/o-fla-flu-como-ele-e-mario-filho-e-nelson-rodrigues-eternizam-classico.html>>
- BURKE, Peter. 2005. **O que é história cultural?** SP: Zahar,
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida. A imprensa periódica como fonte para a história do Brasil. SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 5., 1969, Campinas. Anais do V Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. Portos, rotas e comércio. São Paulo: FFLCH-USP
- CARVALHO, Samir. Livro revela mais uma guerra parada pelo Santos e mostra Pelé atuando pelo Jabaquara. 22 fevereiro 2013. Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2013/02/22/livro-oficial-do-santos-encontra-gol-de-pele-contra-o-club-e-muda-autor-de-marca-historica.htm>>
- CASTRO, Ruy. 2004. **Flamengo: O vermelho e o negro**. Brasil: Ediouro.
- CHARTIER, Roger. 1998. **História cultural: Práticas e representações**. Brasil: Difusão, 1988.
- COHEN, Dhaniel; D'ALINCOURT, Heitor; BOLTSHAUSER, João; SANTORO, Carlos. 2012. **Guerreiros desde 1902: 110 jogos inesquecíveis**. Brasil: Muad.
- COUTINHO, Renato. 2016. Por que nos Fla x Flus era um “Ai, Jesus”? A construção da rivalidade entre Flamengo e Fluminense e o ideário da identidade nacional brasileira. In: **Revista Recorde**, Rio de Janeiro.
- DEL PRIORI, Mary; ANDRADE DE MELO, Victor. 2009. **História do Esporte no Brasil. Brasil**. SP.:UNESP.
- FRANZINI, Fábio. 2003. **Corações na ponta da chuteira – capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919 – 1938)**. Brasil: DP&A Editora.
- GAZETA DE NOTÍCIAS. 1912. Rio de Janeiro, 04 maio., p. 9
- GAZETA DE NOTÍCIAS. 1912. Rio de Janeiro, 08 julho., p. 3
- GUIOTTI, Marcos. Rivalidade muito além da bola. O tempo. 5 maio. 2017. Disponível em: <http://www.otempo.com.br/opini%C3%A3o/marcos-guiotti/rivalidade-muito-al%C3%A9m-da-bola-1.1469376>
- JORNAL DO COMMERCIO. 1912. Rio de Janeiro, 08 julho., p. 9-10
- MELO, Victor. 2016. Evidência e especulação: a “origem” do futebol no Rio de Janeiro (1898-1902). In: **Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre.
- NASCIMENTO, Guilherme. 2013. Almanaque oficial do Santos. Brasil: Magma Cultural.
- NOGUEIRA, Cláudio. Flamengo e Fluminense: os irmãos Karamazov do futebol. Memória E.C. 29 abril. 2017. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/blogs/especial-blog/memoria-ec/post/flamengo-e-fluminense-irmaos-karamazov-do-futebol.html>> Acesso em 15 setembro. 2017.
- O PAÍZ. 1911. Rio de Janeiro, 02 janeiro., p. 5
- O PAÍZ. 1912. Rio de Janeiro, 08 julho., p. 11-12
- O PAÍZ. 1912. Rio de Janeiro, 21 maio., p. 10
- VAZ, Arturo; JÚNIOR, Celso; AMBRÓSIO FILHO, Paschoal. 2012. **100 anos de bola, raça e paixão: a história do futebol do Flamengo**. RJ: Maquinária.

---

<sup>1</sup> Nome dado a um confronto futebolístico de grande rivalidade, sendo que, mais frequentemente, é realizado por duas entidades desportivas locais, como assim define GUIOTTI (2017)

<sup>2</sup> Periódico matutino publicado no estado do Rio de Janeiro entre finais do século XIX até o ano de 1930.

<sup>3</sup> Periódico que circulou no estado do Rio de Janeiro entre os anos de 1875 e 1942. Era considerado um jornal inovador dentro da imprensa brasileira, pois introduziu inovações na imprensa brasileira, como a técnica de entrevistas

<sup>4</sup> Periódico com sede no Rio de Janeiro, publicado entre 1824 e 2016. Até sua extinção, era o jornal mais antigo em circulação na América Latina.

<sup>5</sup> COHEN, Dhaniel; D'ALINCOURT, Heitor; BOLTSHAUSER, João. Fluminense: 110 jogos inesquecíveis – Guerreiros desde 1902. 1 ed. Brasil: Mauad, 2012.

<sup>6</sup> VAZ, Arturo; JÚNIOR, Celso; AMBRÓSIO, Paschoal. 100 anos de bola, raça e paixão: a história do futebol do Flamengo. 1 ed. Brasil: Maquinária, 2012.

<sup>7</sup> Comitê formado por alguns dirigentes e jogadores da equipe que tinham a função de tomar decisões, tais como a escalação da equipe, como define VAZ (2012).